

Albino Moura

Recebeu Orientação artística de Fred Kradolfer com que colaborou em vários trabalhos de decoração, realizou ilustração para livros, Desenhador gráfico, Colaborou em vários trabalhos de pintura e cerâmica.

A partir de 1959 realizou várias exposições individuais e colectivas.

Organizou e dirigiu as exposições "13 Pintores em Évora" Câmara M. de Évora, Os Pintores e Fernando Pessoa, Espaço Arte Martinho da Arcada, Lisboa, Membro do Júri para a selecção da medalha comemorativa do seixal, Foi autor do postal do dia Internacional da Mulher, Distribuído pela C.M. de ALMADA 1994 e 1996.

Organizou com Cidália Rodrigues o Grupo 13- 25 Obras 25 Artistas, Oficina da Cultura Almada 1999, Comissário da exposição 25 artistas 25 de Abril C. M do Seixal.

Recebeu Vários prémios de Artes gráficas de 1981 a 1987

1989 prémio de pintura Manuel Filipe, Cascais
1991 Menção Honrosa Exp. Pequeno Formato, Cascais
1992 Prémio I Salão de Artes Plásticas, Sintra.
Medalha de Prata, Costa do Sol.
Monografia C. M. de Abrantes.
Prémio de Pintura, C. M. de Vila Franca de Xira.
Prémio de Salão Costa do Sol
Prémio de Cartaz Sindicato dos Bancários
Prémio de Pintura C. M. da Amadora
2005 Prémio de Poesia, I Concurso Internacional de Poesia
Medalha de Mérito Municipal, Câmara Municipal do Seixal.
2006 Prémio de Poesia II concurso Internacional de Poesia.

REPRESENTAÇÕES

Câmara Municipal do Seixal
Museu Municipal do Sabugal
Galeria de desenho do Museu Municipal de Estremoz
Museu de Arte de Moçambique
Câmara Municipal do seixal,
Museu Municipal de Almada
Museu Municipal da Cidade de Lisboa
Banco Nacional de Maputo
Colecções Particulares nacionais e Estrangeiras.

(Seleção, últimas exposições)

2005 ARTE LISBOA Feira de Arte Contemporânea – Galeria Perve.
2006 Exposição Individual Banco de Portugal
2007 ARTMadrid Salòn de Arte Moderno y Contemporâneo Madrid.
2009 Exposición Internacional de Arte Contempoáneo – Badajoz.
ARTMadrid Salòn de Arte Moderno y Contemporâneo Madrid
Gallerie Nacional du Sénégal LUSOPhonies, Oeuvres D,Art dela Collection de Perve Galerie/Lisbonne.
2009/2010 LUSOPhones / Senegal / Portugal / Angola / Moçambique / Cabo-Verde E Brasil.
ARTMadrid V Feira de Arte Contemporâneo.
2010 Execução de uma escultura em ferro com as dimensões 350x250 com base em betão,passeio Ribeirinho – Seixal, Homenageem no dia internacional da mulher.
2010 Basileia – Suíça.
HotArt – Basel / MexicoCity 2010
ALMADA Painel cerâmico de grandes dimenções,Almada/Pargal
2011 – Os dias da Liberdade/Pintura/Colagem/Escultura, Galeria Municipal de Almada
2011 – Os Jardins Habitados/Pintura/Cerâmica/Desenho – Galeria Augusto Cabrita – Seixal
2011 – Os Jardins Habitados/Pintura – Universidade Nova – Almada

Elementos de Interesse Artístico

Escreveram sobre a sua obra, Prof. Fernando de Azevedo, Prof. Rogério Ribeiro, Maria Rosa Colaço, Prof.Lima de Carvalho, Rodrigues Vaz, Edgardo Xavier, Prof. Alexandre Castanheira, e Artur Vaz.

BIBLIOGRAFIA

Volumes

Publicou no catálogo de Arte da editora Estar um estudo sobre a vida e a obra de Fred Kradolfer, 1955, é colaborador da revista poética Mensageiro da poesia, Seixal. Está representado na antologia poética da associação cultural poética, Está representado no livro, Gente de com Vinculo a Almada de autoria de Artur Vaz. Colabora na revista GLAN encontros de Poetas, Brasil, Assinou textos para catálogos, Publicou: O Inventado Olhar, Poesia, edição Inquisição Galeria 1997- As Palavras e as Sombras, poesia Edições Destarte 2004, O Assobio do Poeta, Poesia 2005.
2010 – OLHARES – Poesia – Prosa – Desenhos –
2011- O Tempo das Memórias Fugidias – Obra Poética

Filmografia

Filmes de 1999 e 2007 de Álvaro Queiroz O Artista no seu Atelier, cujo acervo faz parte da Cinemateca Portuguesa – ANIM-Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, para a memória futura. E desta forma o historiador de imagens Álvaro Queiroz fez a memória filmada da história da Arte em Portugal, finais do Século passado e início deste século.



Exposição de 26 Abril a 29 Julho 2011

Liberdade habitada é uma exposição que trás finalmente Albino Moura ao Campus da FCT. Exposição esperada deste autodidata, com nome firmado na arte portuguesa, animador e curador de muitas actividades artisticas, muitas vezes em parcerias com as Câmaras do Seixal e de Almada. O Campus da FCT é um espaço natural para abrigar esta exposição. Exposição que vai trazer trabalhos inéditos de Albino Moura, que nos mostram a evolução do figurativo num espaço onírico e luz intensa, com cores fortes e expressivas. Albino Moura é contador de histórias (muitas vezes no feminino) que conjuga na pintura o lado poético muito forte do artista. O espaço da Biblioteca da FCT, quase a fazer 5 anos de actividade, tem mostrado artista emergentes e artistas consagrados, e muitas formas de expressão da arte têm preenchido este espaço, desde a pintura à escultura, instalações diversas, fotografia, etc. É este constante diálogo entre a arte e a comunidade (interna e externa à Faculdade) que estabelece uma verdadeira interface entre cultura/Campus e o mundo exterior. A contribuição de Albino Moura é mais um elo forte e diferenciado para este diálogo.

José Moura
Director Biblioteca

Fernando Santana
Director FCT-UNL

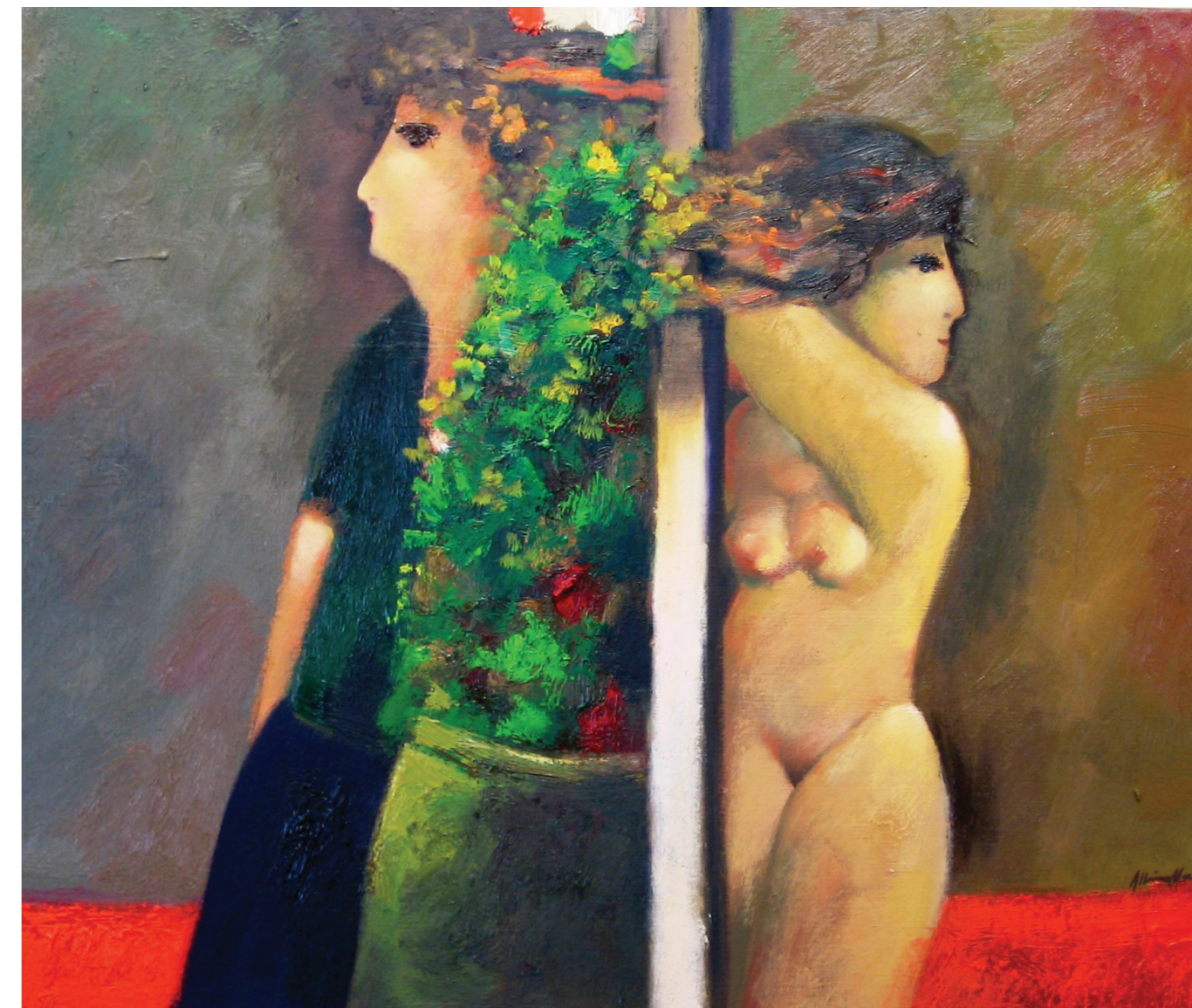
Liberdade habitada

"(...) Marina disse-me uma vez que apenas recordamos o que nunca aconteceu. (...)
em "Marina" de Carlos Ruiz Zafon

Um jardim de sonho ou real? Pessoas que o habitam em plena liberdade... a liberdade de habitar um espaço... uma liberdade habitada, uma liberdade sonhada... vivemos ou não o que sonhamos?... podemos recordar o que vivemos nos sonhos que não vivemos? Assim são as pessoas que habitam os quadros agora expostos por Albino Moura. O artista recriou um espaço no canvas, um espaço sonhado, vivido(?)... no espaço da Biblioteca. A sala de exposição mudou mais uma vez ao transformar-se num jardim de liberdade para ser habitado. As formas e linguagem a que o artista nos habituou vão mudando, numa continua progressão calma. As cores são quentes e fortes. Há encontros e desencontros, amor e amizade, muita tranquilidade...

Dá mesmo vontade de passar para a tela e habitar a (sonhada) "liberdade". Dá mesmo vontade!

José Moura



Liberdade habitada

As memórias fugidias, os gritos que ecoaram no som do tempo, os encontros desencontrados que ficaram esquecidos no silêncio que escuto, o mermúrio das palavras puras, que na clareira do sol distante esconde as portas cerradas dos jardins habitados.

Adormecida, na paisagem breve, ficou diluída nas palavras enigmáticas que nos caminhos deixaram feridas nos claros corpos esquecidos na folhas verdes que, no breve instante, o sopro do vento deixou na mão, reflectindo o brilho ausente, fluido na musica perdida no meu jardim de liberdade.

Albino Moura